

# Aula 13

## **BARROCO: FORMA ARTÍSTICA DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO**

### **META**

Compreender o barroco como parte da herança colonial, base para definição de patrimônio histórico.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
identificar as principais características do barroco;  
relacionar a importância artística do barroco com a ideia de preservação do patrimônio histórico brasileiro; e  
caracterizar a mentalidade barroca como estrutura de longa duração.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Ter estudado e assimilado o conteúdo das aulas 01 a 12

**Verônica Maria Meneses Nunes**  
**Luís Eduardo Pina Lima**

*Era uma vez uma cidade toda coberta de ouro e pedras preciosas...*

*... Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeita para seu marido... (Ap 21,2)*

### INTRODUÇÃO

Todo mundo gosta de comprar roupa nova, de ficar bonito e cheiroso, não é verdade? Há momentos, inclusive, em que o ato de arrumar-se segue um ritualismo todo especial, como no caso de casamentos, formaturas ou qualquer outro tipo de festa.

Pois bem, como vimos no capítulo anterior, arquitetura visa ao embelezamento interno e externo de uma construção, sendo, dessa forma, carregada de simbolismos, muitos deles relacionados ao universo místico do catolicismo. Como você bem sabe, o catolicismo foi, no caso da colonização brasileira, a religião que exerceu o maior impacto cultural na formação da nossa mentalidade e, conseqüentemente, do nosso gosto artístico.



Catedral de Santiago de Compostela, Espanha (Fonte: <http://www.historianet.com.br>)

## BARROCO

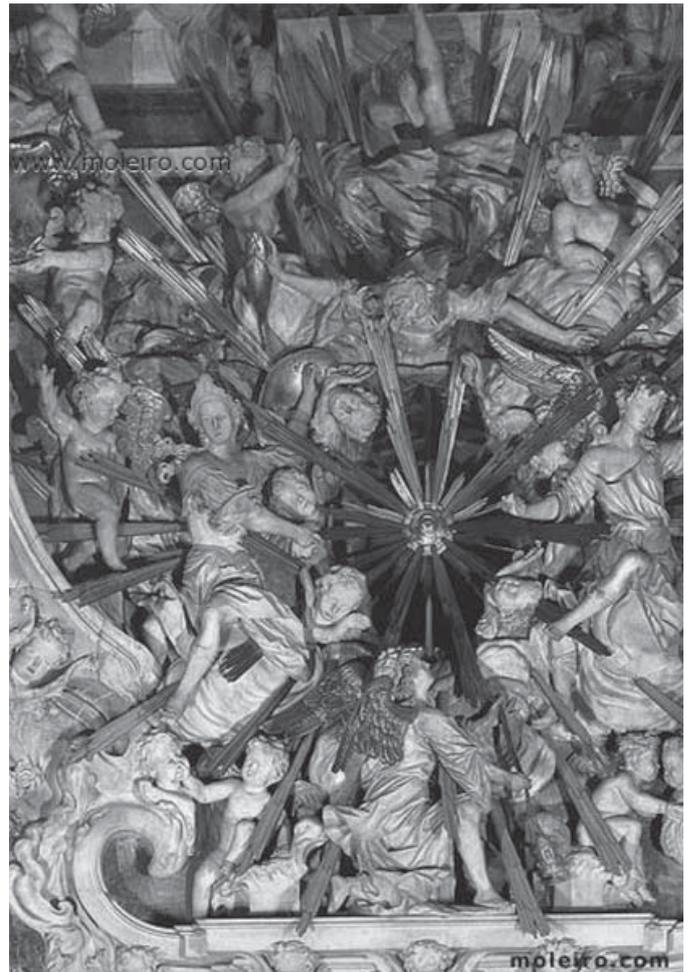
Na realidade, se tentarmos compreender um pouco da mística católica, perceberemos que a igreja, como instituição materializada num templo, é considerada a grande esposa de Cristo, cuja relação nos leva diretamente à compreensão do capítulo 2 do livro bíblico do Apocalipse.

Agora as coisas se encaixam melhor: se, misticamente, a Igreja Católica é considerada a grande esposa de Cristo, então ela tem que se encontrar sempre muito bem arrumada para o seu marido, e, dessa forma, perfeitamente preparada para o encontro cotidiano que ocorre na celebração da missa.

O barroco, como estilo artístico, encaixou-se perfeitamente nesse universo espiritual do catolicismo. Dessa forma, as igrejas, entendidas como edificações dedicadas ao culto e à oração, passaram a ser vistas como verdadeiras esposas preparadas para festa, ou, noutro sentido, como a antecipação da contemplação da Jerusalém celeste aqui mesmo na terra.

Mas, será que você sabe qual é a origem da palavra “barroco”? A palavra em questão deriva da denominação portuguesa relativa a uma pérola de formato irregular, porém, a partir do século XVIII, dentro do universo da arquitetura, passou a designar tudo que estivesse próximo ao bizarro ou ao absurdo. De todo modo, é costume associar-se o barroco a termos como: exuberância, extravagância, formas exageradas ou contorcidas, desequilíbrio, assimetria, desigualdade, movimento e ilusão de ótica.

O referido estilo foi trazido para o Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVII, por meio das determinações evangelizadoras da Ordem dos Jesuítas. Este fato acabou marcando profundamente a cultura mental e material do período colonial, espalhando-se de forma contundente por diferentes regiões deste imenso país.



Obra de Narciso Tomé, 1721. Catedral de Toledo, Espanha. (Fonte: <http://www.moleiro.com>).

De certa maneira, tal fato justifica a preponderância de construções barrocas tombadas e protegidas pelo IPHAN. Na realidade, o próprio conceito de patrimônio cultural brasileiro sempre esteve originalmente relacionado à preservação de todo tipo de construção que estivesse relacionada ao período colonial.

Não raramente, vinculamos a idéia de cidade histórica ao sítio urbano que possui, de uma maneira ou de outra, traços relacionados ao barroco. Porém, esse é mais um mito criado pela idéia equivocada que temos de patrimônio histórico. Esquecemos, portanto, que cidades como Brasília são igualmente tombadas, e que o próprio conceito de patrimônio não só abrange lugares edificadas, como também objetos e documentos, bens móveis e integrados, paisagens, sítios arqueológicos e até mesmo saberes, celebrações e formas de expressão.

Falando em ritos, vale a pena destacarmos que algumas manifestações da igreja católica ainda se encontram impregnadas pela mentalidade barroca, principalmente no que diz respeito ao gosto pela pompa e ao uso excessivo da teatralidade. É o caso de procissões como a de Corpus Chisti ou do Senhor dos Passos, da cidade de São Cristóvão, no estado de Sergipe.

Como disse Mário de Andrade (1993/30): “A igreja católica mostrou em todas as épocas um especial conhecimento da alma humana. O fausto, a pompa das suas festividades deriva em grande parte da sua maneira abalizada de manejar os homens”.

Como você pode constatar, caro aluno ou querida aluna, apesar de haver sido criado originariamente no século XVI, o gosto barroco ainda não morreu. Trata-se, portanto, de uma mentalidade, de uma tradição, que, como tantas outras, transita pela estrutura temporal da longa duração.

Pois é, pelo jeito a igreja barroca ainda continua a nos causar uma forte impressão!



Igreja de São Francisco, em Ouro Preto, Minas Gerais (Fonte: <http://www.skyscrapercity.com>)



## ATIVIDADES

Você já ouviu falar do livro bíblico do Apocalipse? A tradição cristã diz que ele foi escrito pelo evangelista João, entre os anos 70 e 90 depois de Cristo. Curiosidades a parte, trata-se de um texto bastante complexo, pois se encontra profundamente marcado pela cultura mística do **Oriente Próximo**.

O que importa realmente é sabermos que o Apocalipse foi uma das principais fontes utilizadas por teólogos e artistas para justificar ações que, na grande maioria das vezes, enchem de ouro e pedras preciosas seus templos.

Vamos fazer então outra experiência? Pegue uma Bíblia e leia dos versículos 15 a 23, do capítulo 21, do livro do Apocalipse. Você vai encontrar o seguinte título: A Jerusalém messiânica. Leia estes versículos, e toda vez que aparecer a palavra cidade, troque-a automaticamente por Igreja. Quem sabe, assim, você poderá compreender melhor em que estavam pensando os artistas ao decorarem os templos católicos.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O texto proposto fala de uma cidade quadrangular cercada por altas muralhas de jaspes e toda feita de ouro puro, semelhante a vidro límpido e com alicerces recamados com todo tipo de pedras preciosas. Como podemos ver, trata-se de uma verdadeira visão celestial. O barroco é assim: por meio do seu exagero decorativo, sua excessiva teatralidade e seus efeitos ilusórios, procura levar o fiel a ter, aqui mesmo na terra, uma experiência profundamente mística e, ao mesmo tempo, opressora, fazendo-o lembrar do ilimitado poder de Deus.

### CONCLUSÃO

Com certeza, caro aluno ou querida aluna, você acaba de conhecer um pouco da fascinante e tão falada expressão barroca. Contudo, é tão vasto o universo de conhecimento envolvendo o tema que você obteve apenas um “aperitivo”, devendo, necessariamente, recorrer à bibliografia para aprofundamento do estudo.



### RESUMO

O barroco é um estilo artístico que tem como principais características o exagero, a pompa, os efeitos ilusórios e a excessiva teatralidade. Sua origem data do século XVI e sua chegada ao Brasil, no século seguinte, foi fruto do impulso colonizador português e das determinações evangelizadoras da Ordem Católica dos padres jesuítas. De certa maneira, a força catequizadora dos católicos marcou decisivamente a estrutura construtiva de muitos dos nossos sítios urbanos coloniais, que foram ficando, pouco a pouco, cheios de igrejas e conventos. Desse modo, podemos entender como a noção de patrimônio histórico no nosso país sempre esteve, de uma maneira ou de outra, vinculada à preservação de cidades históricas onde prevaleceram registros deixados pela construção cultural da mentalidade barroca.



### PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, compreenderemos como uma cidade pode ser considerada testemunho material de uma época, estudando o caso do sítio urbano de São Cristóvão em Sergipe.

Leitura Recomendada: ANDRADE, Mario de. *A arte religiosa no Brasil*. São Paulo: Experimento: Giordano, 1993.

### REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Affonso. Festa barroca: ideologia e estrutura, In: **Revista Barroco**, n. 14, 1986, p. 71-90.
- BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Volumes I e II, Rio de Janeiro: Record, 1986.
- ETZEL, Eduardo. **Arte sacra: berço da arte brasileira**. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1986.
- LIMA, Luis Eduardo Pina. **Iconografia mariana em Sergipe del Rey: um estudo preliminar da imaginária sacra no século XVIII**. Ouro Preto: UFOP, 1994. (Monografia de Especialização em Cultura e Arte Barroca)
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Caminhos da penitência: a solenidade do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (1886-1920)**. São Cristóvão: UFS, 2006. (Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em História)

VALADARES, Clarivaldo do Prado. **Nordeste histórico e monumental.** V. III, Salvador: Odebrecht, 1983.

### GLÓSSARIO

**Oriente Próximo:** Região historicamente conhecida como crescente fértil, devido à existência de importantes rios que originaram as mais significativas culturas da antiguidade, dentre as quais se destacam: a egípcia, a mesopotâmica, a persa, a fenícia, e a hebraica.